ISSN: 2358-8829

PROMOVENDO A FLUÊNCIA LEITORA: APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A OBRA “ASSIM ASSADO” DE EVA FURNARI PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joseclécia Martins Santos Nunes [1]
Edenilza Silva Lucena [2]
Gilmara Barbosa Ferreira [3]
Ligia Sabino da Costa Melo[4]

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a formação de leitores fluentes e críticos, destaca-se a importância de trabalhar com estratégias de leitura que permitam aos alunos desenvolverem habilidades de velocidade, precisão e expressividade na leitura oral, aprimorando a compreensão e facilitando a leitura de diferentes tipos de textos, além de fortalecer a capacidade de leitura crítica.

Reconhece-se que, em uma turma, essas habilidades podem não ser alcançadas de forma homogênea; no entanto, cabe ao professor buscar meios para criar atividades e experiências que atendam aos diferentes níveis de leitura das crianças.

Nesse sentido, Solé (2014, p. 69) destaca que

> um componente essencial das estratégias é o fato de que envolvem autodireção — a existência de um objetivo e a consciência de que este objetivo existe — e autocontrole, isto é, a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo em caso de necessidade.

A autora enfatiza a importância da autodireção e do autocontrole no uso de estratégias de leitura e aprendizagem. Autodireção, nesse contexto, refere-se à clareza de um objetivo específico que orienta o aluno durante o processo, como compreender melhor um texto ou interpretar uma informação de forma crítica. Essa consciência de propósito

[1] Mestra em Linguística e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino (MPLE) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, josecleciamsn@gmail.com;
[2] Mestra em Linguística e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino (MPLE) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, edenilzaslucena@gmail.com;
[3] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino (MPLE) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, gilmara-pb@hotmail.com;
[4] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino (MPLE) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, ligia_sabino@hotmail.com;

é fundamental para que os alunos mantenham o foco e a motivação ao longo da atividade. Já o autocontrole diz respeito à habilidade de monitorar o próprio desempenho em relação ao objetivo, avaliando continuamente se o comportamento está alinhado com o que se pretende alcançar. Esse monitoramento permite que o aluno ajuste suas ações caso perceba que está se afastando do objetivo.

Em um ambiente de ensino, promover essas habilidades significa ajudar os alunos a se tornarem leitores e aprendizes mais autônomos e críticos. Ao desenvolver a capacidade de refletir sobre o próprio aprendizado, os alunos ganham ferramentas para melhorar continuamente, ajustando suas estratégias conforme necessário para alcançar uma compreensão mais profunda e maior eficácia na leitura e na aquisição de conhecimentos.

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de leitura por meio de uma sequência didática, que visa contribuir para a formação de leitores fluentes e críticos. Para tanto, "é fundamental estarmos de acordo em que o que queremos não sejam crianças que possam ampliar repertórios de estratégias, mas que saibam utilizar as estratégias adequadas para a compreensão do texto" (Solé, 2014, p. 73).

Assim, a metodologia proposta é de uma sequência didática que explora a leitura da obra "Assim Assado", escrita e ilustrada por Eva Furnari, com o intuito de possibilitar que os alunos compreendam o significado dos textos em situações reais de comunicação, formando leitores mais críticos e reflexivos.

Nessa perspectiva, fundamentamos nossas considerações teóricas, principalmente, em Solé (2014), Góes (1991), Martins (2006), Menegassi (2005) para abordar conceitos, estratégias de leitura e fluência leitora; Magda Soares (2004), Kleiman (2003) para questões de letramento e em Cosson (2006), Colomer (2007) para questões sobre letramento literário entre outros autores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançar o objetivo traçado para a realização da proposta de trabalho, a metodologia adotada promove desenvolvimento de uma sequência didática (SD). De acordo com Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p. 97), a definição de SD "[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática e progressiva, com o objetivo de desenvolver competências comunicativas em torno de um gênero

específico". Os autores enfatizam que a sequência didática facilita a construção de competências leitoras, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada dos textos trabalhados.

Nesse sentido, ao organizar atividades em torno de um gênero textual específico, a sequência didática proporcionará aos alunos um contato mais sistemático e aprofundado com as características e funções desses gêneros, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura. Essa estratégia permite que os alunos entendam os sentidos dos textos em contextos reais de comunicação, tornando-os leitores mais críticos e reflexivos.

Nessa perspectiva, elaboramos uma sequência didática focada para o trabalho de leitura com o gênero poema e direcionada aos alunos do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Para esse propósito, a obra escolhida foi "Assim Assado" escrita e ilustrada por Eva Furnari.

A sequência didática proposta para a leitura da obra literária "Assim Assado" será baseada na abordagem de Cosson (2006), que consiste em quatro etapas fundamentais: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Sequência Didática

A sequência didática a seguir foi planejada para o 2º ano do Ensino Fundamental. As etapas são articuladas e podem ser ajustadas de acordo com o ritmo da turma, a disponibilidade de exemplares e os objetivos de aprendizagem definidos pelo professor.

Etapa 1: motivação

Na primeira etapa da sequência, são ativados os conhecimentos prévios, realizadas inferências e feita uma visualização da obra, além de questionamentos que permitem estabelecer relações com o texto e o tema.

Neste momento inicial, a exploração da capa, do título e das ilustrações aguça a imaginação e desperta o interesse pela leitura da obra.

Em seguida, realizar o levantamento de questionamentos como:

1- Quem já teve a oportunidade de conhecer alguma história escrita por Eva Furnari?

2- Alguém já conhece esse livro?

3- Ao olhar a ilustração da capa, que tipo de história você acredita que o livro apresenta?

4- O título oferece dicas que ajudam a imaginar a história?

Etapa 2: introdução

Nesta etapa da sequência, é feita a apresentação da autora, incluindo dados bibliográficos, um destaque para suas principais obras e sua importância na literatura. Também é realizada a apresentação da obra, através da exposição da capa e contracapa do livro, e a justificativa para a escolha do livro e uma análise da temática abordada no texto.

Neste momento, também podem ser levantados dados como: nome da editora, ilustrador, edição do livro entre outros elementos presentes na capa e contracapa.

Etapa 3: leitura

Após a introdução, disponibilizar o texto para que os alunos façam o primeiro contato, visualizem e realizem a leitura silenciosa. Em seguida, o professor deve realizar a leitura modelo do texto em voz alta duas vezes. Para finalizar o momento de leitura, propor aos alunos uma leitura compartilhada da obra, na qual, cada um realizará a leitura de uma página do livro.

Etapa 4: interpretação

Na última etapa, realizaremos a interpretação da história por meio da "Dinâmica da Caixa". Para isso, organizaremos a turma em uma roda e utilizaremos uma caixa contendo perguntas sobre o texto. A caixa será passada de mão em mão ao som de uma música de fundo. Quando a música parar, o aluno que estiver com a caixa em mãos deverá responder a uma das perguntas.

As perguntas utilizadas na dinâmica devem abordar aspectos como personagens, locais e situações presentes no texto, além de incentivar a formulação de hipóteses sobre o que foi escrito pela autora. No livro "Assim Assado", cada personagem possui uma característica específica; as perguntas podem, então, solicitar que os alunos atribuam novas características às personagens.

O professor também pode propor uma produção textual coletiva para ampliar os sentidos construídos individualmente, incentivando os alunos a compartilhar suas interpretações. Essa atividade tem como objetivo estimular os alunos a sistematizar a leitura realizada por meio de um registro escrito, que servirá como uma memória de sua trajetória como leitores e poderá ser lido por outros alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inúmeras vezes, a leitura é encarada como uma imposição no ambiente escolar, uma exigência formal de atividades propostas. De acordo com Góes (1991), muitos alunos a realizam desprovidos de entusiasmo, cumprindo-a apenas como um dever para alcançar uma avaliação satisfatória. Se entendida sob uma perspectiva interativa, ela transcende a mera reprodução ou tradução fiel das intenções do autor. Ela se revela como um processo dinâmico, no qual o leitor ocupa um papel de protagonista na criação dos significados, em uma dança entre o conteúdo textual e seus próprios saberes e suas vivências. Desse modo, o texto não se configura como uma estrutura fixa e unívoca; ao contrário, ele adquire novas camadas e dimensões a partir do diálogo que se estabelece com o leitor.

Solé (2014) destaca que o verdadeiro desafio do ensino da leitura nas escolas reside não apenas na escolha de um método, mas, sobretudo, na compreensão da leitura enquanto ato interpretativo e na postura que os educadores assumem ao fomentar essa prática. Além disso, enfatiza a necessidade de que o currículo escolar contemple a leitura como um valor central e promova seu desenvolvimento de forma fluida e espontânea.

Ensinar a ler corretamente é fundamental para que o aluno atue com autonomia em sociedades letradas, nas quais a falta dessa habilidade coloca o indivíduo em grande desvantagem. Pois de acordo com Solé (2014, p. 32)

> Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

O desafio de garantir que os alunos aprendam a ler corretamente é central no contexto educacional, especialmente em uma sociedade que depende amplamente do letramento para participação plena e cidadania ativa. A leitura é mais do que decifrar palavras; ela envolve compreensão, interpretação e crítica, habilidades essenciais para o exercício da autonomia. Quando essa competência não é desenvolvida, o indivíduo enfrenta barreiras não apenas no âmbito escolar, mas também em sua inserção social e profissional, perpetuando desigualdades e exclusões.

No ambiente escolar, promover a alfabetização de forma eficaz exige estratégias que considerem as diferentes necessidades dos alunos. Isso envolve o desenvolvimento de competências fonológicas, ortográficas e semânticas, além da formação de práticas pedagógicas que estimulem o prazer e o interesse pela leitura. Portanto, alfabetizar não é

apenas ensinar a ler, mas garantir que a leitura seja uma ferramenta para a construção de significados e para a emancipação social.

Na concepção de letramento apresentada por Soares (2004, p. 47) observa-se que o letramento é essencial para a formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade das interações sociais e culturais do mundo contemporâneo. Kleiman faz a distinção entre alfabetização e letramento, definindo este último como "um conjunto de práticas sociais que se valem da escrita, concebida tanto como um sistema simbólico quanto como uma tecnologia, aplicada a contextos determinados e direcionada a finalidades específicas" (KLEIMAN, 2003, p. 19). Quando o letramento é promovido em sua plenitude, os alunos não apenas aprendem a ler e escrever, mas também utilizam essas habilidades para transformar sua realidade, participando ativamente das práticas sociais e culturais que dão significado à escrita.

Essa visão dialoga diretamente com o letramento literário, que, por sua vez, potencializa a formação crítica e estética dos leitores ao explorar os textos literários como uma forma de prática social. O letramento literário não só desenvolve habilidades de interpretação e apreciação da literatura, mas também fomenta o pensamento crítico e a empatia, ao conectar os alunos com narrativas que dialogam com questões humanas e universais locais.

Para Cosson (2006), o letramento literário consiste no processo de introdução do indivíduo ao universo literário, proporcionando não apenas o prazer estético, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do texto literário.

A literatura é capaz de proporcionar ao aluno o poder frente ao mundo, uma vez que, conforme Colomer (2007, p. 27):

> O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

Portanto, a literatura, por sua natureza multifacetada, abre ao leitor um vasto horizonte interpretativo, no qual se torna possível o exercício de uma visão crítica acerca do mundo e das relações humanas. Assim, o letramento literário transcende a simples decodificação textual, promovendo uma apreciação estética que convoca o leitor a desbravar os múltiplos significados subjacentes ao texto. Como argumenta Cosson (2006), o contato com a literatura favorece a construção de uma capacidade crítica

apurada, uma vez que o texto literário convida o leitor a interpretar sentimentos, contextos e situações que transcendem o plano literal.

No contexto escolar, a promoção do letramento literário revela-se imprescindível para a formação de leitores autônomos, proficientes, crítico e apreciadores da literatura, uma vez que o letramento literário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades essenciais de leituras críticas e reflexivas para a compreensão e interpretação de textos mais complexos, as quais ajudarão na vida acadêmica e vital.

De acordo com o material distribuído pelo MEC no livro do professor Práticas de Alfabetização (2021), com a implementação da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, vem sendo, pouco a pouco, implementada e consolidada por meio de programas, ações e instrumentos que têm como finalidade melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater os analfabetismos absoluto e funcional no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica não formal, com base em evidências científicas.

Contudo, para que tal desenvolvimento se concretize de maneira eficaz, é necessário que a literatura seja apresentada de forma a suscitar o prazer da leitura. Regina Zilberman (2003) adverte que, muitas vezes, a escola trata a literatura como um mero conteúdo didático, resultando em uma abordagem pragmática e desprovida de encantamento. O papel do professor, nesse cenário, é fundamental: cabe-lhe mediar o contato entre o aluno e o texto literário, criando um ambiente que propicie a descoberta e o fascínio pela leitura, em vez de uma relação puramente instrumental.

O letramento literário, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades leitoras e críticas, desempenha um papel fundamental na formação identitária do indivíduo. Ao se deparar com diferentes personagens, situações e enredos, o leitor é instigado a refletir sobre suas próprias experiências, seus valores e suas concepções de mundo. O texto literário, ao mesmo tempo em que oferece uma "janela" para novas realidades, também atua como um "espelho", permitindo ao leitor reconhecer-se em suas múltiplas facetas. Dessa maneira, o letramento literário não apenas promove o crescimento cognitivo, mas também nutre o desenvolvimento emocional e social.

Magda Soares (2004) observa que o letramento é essencial para a formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade das interações sociais e culturais do mundo contemporâneo. Ao se engajar com a literatura, o indivíduo entra em contato com

diferentes perspectivas e realidades, ampliando sua compreensão da diversidade humana e das relações sociais. A interação com o texto literário, portanto, se configura como um instrumento para a construção de uma consciência crítica e ética em relação ao outro.

A escola, ao fomentar o letramento literário, contribui para a formação de um leitor autônomo e consciente de seu papel social. Segundo Martins, o contato com a literatura "permite que o aluno construa sua identidade de maneira crítica, ao mesmo tempo em que se conecta com as diversas expressões culturais e sociais" (MARTINS, 2006, p.74). Portanto, o letramento literário não só promove habilidades cognitivas, mas também fortalece o desenvolvimento pessoal e a consciência cidadã, permitindo que o estudante se veja como parte ativa de uma sociedade plural e diversa.

A promoção do letramento literário não se restringe às etapas mais avançadas da educação básica, podendo ser incentivada desde os primeiros anos de escolarização, durante o ciclo de alfabetização. Mesmo antes de dominar completamente as técnicas de leitura, as crianças podem ser inseridas no universo literário por meio de obras que combinam simplicidade linguística e riqueza narrativa. Autores como Eva Furnari, cujas obras são permeadas de criatividade e imaginação, são exemplos de como a literatura pode ser trabalhada com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, oferecendo-lhes oportunidades de imergir em histórias envolventes enquanto desenvolvem suas habilidades leitoras.

Como afirma Cosson (2006),

> Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2006, p. 17).

De acordo com Cosson (2006), o letramento literário configura-se como uma oportunidade única para os estudantes, pois lhes proporciona não apenas o conhecimento sobre a vida através da vivência alheia, como também a chance de experimentar essas vivências de maneira profunda e transformadora. Assim, a existência dessa prática nas escolas não só favorece o desenvolvimento do letramento escolar, mas desperta o prazer pela leitura e pela escrita, além de ampliar horizontes, oferecendo um conhecimento mais

abrangente, que envolve a compreensão do mundo, a apreciação da arte literária, o entendimento da sociedade em que estão inseridos — tanto no âmbito local quanto global, e uma reflexão mais sensível e consciente sobre sua própria identidade.

Segundo Menegassi (2005), as estratégias de leitura constituem-se em procedimentos, conscientes ou inconscientes, que o leitor emprega para decodificar, compreender e interpretar o texto, ao mesmo tempo em que identifica e soluciona os obstáculos presentes ao longo do processo de leitura.

Na visão de Isabel Solé (2014), essas estratégias configuram-se como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento de uma leitura verdadeiramente proficiente. Ao serem integradas ao ensino da leitura, elas permitem ao aluno uma compreensão e interpretação autônoma dos textos, promovendo, assim, a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

Ainda conforme Solé (2014), os professores recorrem a estratégias de leitura para que o leitor, de forma intuitiva, possa processar o conteúdo lido. A autora ressalta que essas estratégias possuem uma característica marcante: elas não detalham nem prescrevem rigidamente o percurso da ação. Em suas formulações, Solé (2014) indica que as estratégias representam hipóteses inteligentes, e por vezes audaciosas, acerca do caminho mais adequado a ser seguido. São, portanto, ferramentas valiosas nas mãos do professor, que as utilizam para orientar e mediar o desenvolvimento das habilidades de leitura de seus alunos.

Segundo os autores citados, a leitura e a escrita são processos complexos e de extrema importância para o contexto social e educacional, envolvendo habilidades cognitivas, sociais e culturais no processo ativo de leitura e na construção de significados, enfatizando também a importância da contextualização, a questão da interdisciplinaridade, a interação social, valorizando a criatividade e autonomia do leitor e do escrito além de desenvolver a alfabetização crítica que levará ao questionamento e à transformação da realidade social em que os leitores estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO PEDAGÓGICAS ESPERADAS

A obra “Assim Assado”, de Eva Furnari, foi publicada pela primeira vez em 1991. Nela a escritora estimula a percepção visual e a capacidade de associação das crianças, convidando-as a observar e entender o mundo de uma forma menos convencional. Com

sua linguagem acessível e bem-humorada, "Assim Assado" incentiva a imaginação e a criatividade, fazendo com que cada leitura ofereça novas descobertas e interpretações. A análise centra-se nas potencialidades pedagógicas das atividades propostas, considerando as contribuições que se espera que promovam no processo de ensino e aprendizagem, bem como os aspectos que deverão ser objeto de observação e reflexão em uma futura aplicação da proposta.

O objetivo de trabalhar com o livro “Assim Assado”, de Eva Furnari, é estimular a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico das crianças por meio da exploração de associações inusitadas entre imagens e conceitos. A obra permite desenvolver habilidades de interpretação, incentivar a observação e promover a construção de sentidos variados, ao mesmo tempo que instiga o senso de humor e a curiosidade infantil. Além disso, o livro contribui para a ampliação do vocabulário e a percepção visual, permitindo que os alunos experimentem uma leitura visual criativa e participativa, contribuindo para o desenvolvimento de leitores fluentes e críticos.

Na etapa 1, realizar o momento de motivação é essencial para que os alunos, através do contato inicial com a obra, possam acessar as informações contidas na capa e, a partir de suas previsões, compartilhar seus conhecimentos prévios sobre o tema e a obra. Além disso, essa etapa permite a leitura de imagens e o levantamento de hipóteses, conforme a habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descrita no código EF15LP02: “Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler [...] confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas” (BRASIL, 2018, p. 97).

Na etapa 2, a introdução é o momento de trazer breves informações biográficas sobre a autora e sobre a obra, justificando a escolha e apresentando seus elementos paratextuais. Essa atividade contempla a habilidade descrita no código EF15LP10: “Escutar com atenção as falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário” (BRASIL, 2018, p. 95).

Na etapa 3, realizar a leitura silenciosa, modelada e compartilhada do texto, além de abrir espaço para que os alunos relatem suas impressões sobre o livro, é essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura com foco na fluência. Essa etapa contempla a habilidade descrita no código EF12LP18: “Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição”

(Brasil, 2018, p. 111). Na etapa 4, para finalizar a sequência didática, propõe-se uma atividade de interpretação mais dinâmica que consolide as aprendizagens de fluência e registre essas aprendizagens por meio de uma produção textual coletiva. Essa atividade aborda a habilidade descrita no código EF01LP25: “Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço)” (BRASIL, 2018, p. 111).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a sequência didática proposta, baseada na obra "Assim Assado" de Eva Furnari, demonstra a importância de estratégias bem estruturadas para o desenvolvimento da fluência leitora e da interpretação crítica em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, fortalecendo a eficácia do letramento literário e na formação de leitores autônomo, participativo, eficientes, reflexivo e proficientes.

A utilização de etapas organizadas – motivação, introdução, leitura e interpretação – não só facilita o engajamento dos estudantes como também fortalece suas habilidades de leitura autônoma, promovendo uma relação significativa com o texto literário. Além disso, essa abordagem integra princípios do letramento literário, ampliando a capacidade dos alunos de se envolverem com a literatura de forma reflexiva e criativa.

Desse modo, a experiência proporciona não apenas um aprimoramento das habilidades técnicas de leitura, mas também um estímulo ao prazer literário, essencial para a formação de leitores críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Através dessa prática, o processo de aprendizagem da leitura é enriquecido, contribuindo para a construção de uma base sólida para o letramento literário desde os primeiros anos da escolarização.

Como encaminhamento, recomenda-se que futuras aplicações registrem as respostas dos estudantes e observem aspectos definidos previamente, como precisão, ritmo, expressividade e compreensão, sem reduzir a leitura a velocidade ou desempenho oral. A análise desses registros permitirá avaliar, revisar e aperfeiçoar a sequência de acordo com as necessidades reais da turma. Assim, o artigo oferece uma proposta pedagógica aberta à adaptação e à avaliação posterior, sem antecipar resultados que ainda não foram observados.

Palavras-chave: fluência leitora, sequência didática, formação de leitores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GOÉS, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** 2ª ed., São Paulo: Pioneira, 1991.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MEC. Ministro da Educação. **Práticas de Alfabetização**: Livro do Professor Alfabetizador - Estratégias / Secretaria de Alfabetização - Sealf.- 2021

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org.). **Leitura e ensino – Formação de Professores EAD**, 19. Maringá: EDUEM, 2005, p.15-43

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelle. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita**: Apresentação de um Procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004/2001.

SOARES, Magda. **Letramento, um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Editora Autentica, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; tradução: Claúdia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura.** São Paulo: Contexto, 2003.